

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA II
Professor(a):	Antonio José Romera Valverde
Sem./Ano:	1º/2016
Horário:	5ª feira, 09h00m – 12h00m
Crédito:	03 (três)
Nível:	Mestrado/Doutorado

TEMA: *PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE, PRINCÍPIO ESPERANÇA*: HANS JONAS, ERNST BLOCH

“O Prometeu definitivamente desacorrentado, ao qual a ciência confere forças antes inimagináveis e a economia o impulso infatigável, clama por uma ética que, por meio de freios voluntários, impeça o poder dos homens de se transformar em uma desgraça para eles mesmos.”

(Hans JONAS, *O Princípio Responsabilidade*: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica, p. 21).

“O futuro da humanidade é o primeiro dever do comportamento coletivo humano na idade da civilização técnica, que se tornou ‘toda poderosa’ no que tange ao seu potencial de destruição. Esse futuro da humanidade inclui, obviamente, o futuro da natureza como sua condição sine qua non. Mas, mesmo independentemente desse fato, este último constitui uma responsabilidade metafísica, na medida em que o homem se tornou perigoso não só para si, mas todo a biosfera.”

(*Idem, ibidem*, p. 229)

“...o conteúdo ativo da esperança, na qualidade conscientemente esclarecido, cientemente explicado, é a função utópica positiva, enquanto o conteúdo histórico da esperança, evocado primeiramente em representações, investigado enciclopedicamente em juízos concretos, é a cultura humana na relação com seu horizonte utópico-concreto.”

(Ernst BLOCH, *O Princípio Esperança*, I, p. 146)

Ementa. O curso analisará a crítica operada por Hans Jonas à ética deontológica, explicitada na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Kant, de registro ético antropocêntrico, de par com o incontrolável poder da ciência e da técnica contemporâneas, - objeto derivado, originariamente, da crítica ao projeto baconiano, sob o horizonte iluminista do dístico “saber é poder” -, a ponto de comprometer a vida humana autêntica para as futuras gerações. Jonas intenciona a atualização do imperativo

categorico kantiano de modo ampliado, a colocar a natureza sob a responsabilidade ética (do homem). Considera a potencialidade revolucionária da filosofia marxiana, primeira a compreender e a incorporar os ditames do prometeísmo moderno de face baconiana. Em particular, considera o pensamento de Ernst Bloch, de matriz marxiana, como sendo capaz de promover o advento de uma vida autêntica sobre a Terra, a compor parte significativa da invenção da *ética da civilização tecnológica*. Porém, Jonas não se abstém de interrogar a proposta blochiana acerca da “utopia concreta”, do “ainda não” e do *princípio esperança*.

O curso analisará o confronto das concepções éticas e políticas de Jonas e de Bloch.

Todavia,

*“Tudo no universo marcha, e marcha para esperar:
Nossa existência é uma vasta expectativa
Onde se tocam o princípio e o fim.
A terra terá que ser retalhada entre todos
E restituída em tempo à sua antiga harmonia.
Tudo marcha para a arquitetura perfeita:
A aurora é coletiva.”*

(Murilo MENDES, *Poema Dialético*)

Bibliográfica Básica

F. BACON (1979), *Novum Organum* ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza e *Nova Atlântida*, 2ª edição, tradução José Aluysio Reis de Andrade, São Paulo, Abril Cultural, (Col. “Os Pensadores”, Bacon).

F. BACON (2011), *La Gran Restauración* (Novum Organum), traducción Miguel Á. Granada, Madrid, Tecnos.

F. BACON (2007), *O Progresso do Conhecimento*, tradução Raul Fiker, São Paulo, Unesp.

F. BACON (2008), *Nova Atlântida - A Grande Instauração*, Tradução Miguel Morgado, Lisboa: Edições 70.

F. BACON (1985), *Descripcion y Sumario de la Segunda Parte de la Instauratio*: refutacion de las filosofias, traduccion de J. M. Artola y M. F. Perez, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

F. BACON (2002), *A Sabedoria dos Antigos* (De Sapiencia Veterum), tradução Gilson César Cardoso de Souza, São Paulo, Unesp.

E. BLOCH (2005, 2006), *O Princípio Esperança*, tradução Nélio Schneider, 3 volumes, Rio de Janeiro, Contraponto / UERJ.

H. JONAS (2006), *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, tradução Marijane Lisboa e Luis Barros Montez, Rio de Janeiro, Contraponto / PUC-Rio.

H. JONAS (2000), *Évolution et Liberté*, traduit S. Cornille et Ph. Invernel, Paris, Payot & Rivages.

H. JONAS (2013), *Essais Philosophiques: du credo ancien à l'homme technologique*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin.

H. JONAS (2012), *L'Art Medical et la Responsabilité Humaine*, traduit Éric Pommier, Paris, Les Éditions du Cerf.

H. JONAS (2000), *La Religión Gnóstica: el mensaje del Dios extraño y lo comienzos del cristianismo*, traducción Menchu Guiérrez, Madrid, Siruela.

H. JONAS (1990), *Le Principe Responsabilité: une étique pour lala civilization technologique*, traduit Jean Greisch, Paris, Éditions de Cerf.

H. JONAS (2010), *Matéria, Espírito e Criação: dados cosmológicos e conjecturas cosmogônicas*, tradução Wendell Evangelista Soares Lopes, Petrópolis, Vozes.

H. JONAS (2004), *O Princípio Vida: fundamentos para uma biologia filosófica*, tradução Carlos Almeida Pereira, Petrópolis, Vozes, 2004.

H. JONAS (2013), *Técnica, Medicina e Ética. Sobre a prática do Princípio Responsabilidade*, tradução GT Hans Jonas da ANPOF, São Paulo, Paulus.

I.KANT (2009), *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, tradução Guido Antônio de Almeida, São Paulo, Discurso / Barcarola, Coleção Philosophia, edição bilíngüe.

I.KANT (jan./jun 2012), “Resposta à Questão: O que é Esclarecimento”, tradução Márcio Pugliesi, *Cognitio*, São Paulo, v. 13, n.1, pp. 145-154.

Bibliografia Complementar

L. S. G. FONSECA (2009), *Hans Jonas e a Responsabilidade do homem frente ao desafio tecnológico*, tese doutoral em Filosofia, UFMG. Acessível pelo link: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Tese%20Lilian%20S%20Godoy%20Fonseca.pdf> (acessado aos 02/08/2015).

Papa FRANCISCO (2015), Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum, São Paulo, Paulus / Loyola.

P. FURTER (1974), *Dialética da Esperança: uma interpretação do pensamento utópico de Ernst Bloch*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

M. HORKHEIMER (s.d.), *Origens da Filosofia Burguesa da História*, tradução Maria Margarida Morgado, Lisboa, Presença.

LUCRECIO (noviembre de 1997), *De Rerum Natura*, edición crítica y version rítmica de Agustín García Calvo, Zamora, Lucina.

K. MANNHEIM (1976), *Ideologia e Utopia*, 3ª edição, tradução Sérgio Magalhães Santeiro, Rio de Janeiro, Zahar.

H. MARCUSE (1969), *O Fim da Utopia*, tradução Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

A.MÜNSTER (1993), *Ernst Bloch: filosofia da práxis e utopia concreta*, São Paulo, Unesp.

A.MÜNSTER (1997), *Utopia, Messianismo e Apocalipse nas Primeiras Obras de Ernst Bloch*, tradução Flávio Beno Siebeneichler, São Paulo, Unesp.

A.NEUSÜSS (1971), *Utopía*, traducción Maria Nola, Barcelona, Barral.

J. OLIVEIRA (2014), *Compreender Hans Jonas*, Petrópolis, Vozes (Coleção Compreender).

J. OLIVEIRA, G. MORETTO, A. SGANZERLA (2015), *Vida, Técnica e Responsabilidade: três ensaios da filosofia de Hans Jonas*, São Paulo, Paulus, (Coleção Ethos).

M. U. PASTOR (1986), *Ernst Bloch: un futuro sin Dios?*, Madrid, Editorial Católica.

P. ROSSI (2006), *Francis Bacon: da magia à ciência*, tradução Aurora Fornoni Bernardini, Londrina / Curitiba, Eduel/UFPR.

R. SANTOS, J. OLIVEIRA e L. ZANCANARO (2011), *Ética para a Civilização Tecnológica: em diálogo com Hans Jonas*, São Paulo, São Camilo.

A.SGANZERLA (2012), *Natureza e Responsabilidade: Hans Jonas e a biologização do ser moral*, tese doutoral em Filosofia, UFSCAR. Acessível pelo link: <http://www.dfmc.ufscar.br/uploads/publications/510809101bcd1.pdf> (acessado aos 02/08/2015).

D. SCHÖBECKER e A. W. WOOD (2014), *A “Fundamentação da Metafísica dos Costumes” de Kant: um comentário introdutório*, tradução Robinson dos Santos e Gerson Neumann, São Paulo, Loyola.

M. SERRES (1994), *O Contrato Natural*, Lisboa, Instituto Piaget.

Artigos

N. FROGNEUX (2007), “O medo como virtude da substituição”, In A. NOVAIS (Org.), *Ensaio sobre o Medo*, tradução Marcelo Gomes, São Paulo, Senac / Sesc, pp. 187-207.

O. GIACOLA JR., “Hans Jonas: o princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”, In M. A. de OLIVEIRA (Org.), *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*, 2ª edição, Petrópolis, Vozes, 2000.

J. R. de OLIVEIRA (jul/dez. 2012), “Por que uma ética do futuro precisa de uma fundamentação ontológica segundo Hans Jonas”, In *Rev. Filos., Aurora*, Curitiba, v. 24, n. 35, p. 387-416.

A. SGANZERLA (2013), “Biologização do ser moral em Hans Jonas”, In *Revista de Filosofia Aurora*, (PUCPR Impresso), v. 25, n. 36, pp. 155-178.

A.J.R. VALVERDE (2009), “Tecnociência, Biotecnologia e Bioética”, *Reflexão*, v. 34, pp. 117-126, PUCCAMP.

A.J.R. VALVERDE (2009), “Bacon: por uma ética naturalista e materialista”, In A. SGANZERLA, E. FALABRETTI e F. BOCCA, *Ética em Movimento*, São Paulo, Paulus, pp. 83-102.

